

TEATRO MUSICAL NA EDUCAÇÃO: DO PROCESSO CRIATIVO AO PALCO

Data de aceite: 02/05/2024

Acácia Angélica Monteiro

Graduada em Canto pela Universidade Federal da Bahia (2004) e detentora das Licenciaturas Plenas em Arte e Língua Portuguesa pela MULTIVIX/Nova Venéncias (2013), além da Especialização em Arte e Educação pela Faculdade São Luís de França em Sergipe (2008), Acácia Angélica Monteiro conquistou o título de Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pela Universidade Estadual da Bahia - UNEB (2015).

RESUMO: Num sentido amplo, comunicar é uma ação inerente a toda e qualquer vida humana, e o homem, no passar de sua história desenvolveu maneiras para “falar” sobre os seus sentimentos, aspirações, paixões e desprazeres e, para isso, expandiu suas habilidades artísticas encadeadas por quatro linguagens universais: artes visuais, teatro, dança e música, despontando o Teatro Musical no decorrer dos tempos, como desafio para provar seus limites e suas habilidades. Assim, este trabalho é resultado de uma dissertação de mestrado, defendido em 2015, que trata do percurso da criação, desenvolvimento e produção de um Teatro Musical no ensino básico.

Pesquisa que deu origem ao Teatro Musical *Kimera*, baseado nas narrativas do jogo-simulador *Kimera – Cidades Imaginárias*, criado e desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Esta pesquisa iniciou-se a partir das observações das dinâmicas de mundo, de vida e de espaço, de alunos uma escola da rede pública em Salvador/BA, que culminou no espetáculo Musical *Kimera: Um Mundo Imaginário*, possibilitando uma vivência artística desses alunos. A abordagem metodológica desta pesquisa perpassou o entendimento sistematizado dos elementos que compõem um Teatro Musical, bem como integra as linguagens universais aos sujeitos partícipes (cantores, músicos, letristas, compositores, pesquisadores, alunos, professores, atores entre tantos outros), vislumbrando reunir concepções de saberes diversos que transpõem a construção do Teatro Musical. No que se refere aos pressupostos epistêmicos, faço uma interlocução com Arendt (2000), Bernardes (2001), Bettelheim (1980), Durand (1994), Garrido (2013), Lefebvre (2006), Certeau (1994), Hetkowski (2012), Lima Jr (2010), Rubim (2010), Santa Rosa

(2006) e (2012), Veneziano (2002), Pierce (2013), Ostrower (1987), Morin (2004), dentre outros, que discutem conceitos do imaginário, espaço e lugar vivido, Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs), arte do fazer, processo criativo, entre outros conceitos entrelaçados à Educação Musical. Como procedimento desta proposta, descrevo o percurso da criação do Teatro Musical *Kimera*- Um Mundo Imaginário, em seus atos e fatos que atestam os saberes e fazeres da música, da dança, da representação e das potencialidades “singulares” de cada sujeito envolvido neste desafio. Averiguo que é possível promover a musicalidade através de espetáculos, como este, à reprodução e atuação a partir do aperfeiçoamento das inspirações, aspirações e conhecimentos inerentes destes sujeitos que já vivenciam a música em seu cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro Musical; Musicalidade; Imaginário; Escola; Musical *Kimera*.

ABSTRACT: In a broad sense, communication is an inherent action in every human life, and throughout history, humanity has developed ways to “speak” about its feelings, aspirations, passions, and displeasures, expanding its artistic abilities through four universal languages: visual arts, theater, dance, and music. Musical Theater emerged over time as a challenge to test its limits and abilities. Thus, this work is the result of a master’s dissertation, defended in 2015, which deals with the path of creation, development, and production of a Musical Theater in basic education. The research gave rise to the Musical Theater *Kimera*, based on the narratives of the simulator game *Kimera - Imaginary Cities*, created and developed by the Geotechnologies, Education, and Contemporaneity Research Group - GEOTEC, from the State University of Bahia - UNEB. This research began with observations of the dynamics of the world, life, and space of students in a public school in Salvador/BA, which culminated in the Musical *Kimera: An Imaginary World* show, enabling these students to experience artistry. The methodological approach of this research involved the systematic understanding of the elements that make up a Musical Theater, as well as integrating universal languages with the participating subjects (singers, musicians, lyricists, composers, researchers, students, teachers, actors, among many others), aiming to gather conceptions of diverse knowledge that transcend the construction of Musical Theater. Regarding epistemic assumptions, I engage in dialogue with Arendt (2000), Bernardes (2001), Bettelheim (1980), Durand (1994), Garrido (2013), Lefebvre (2006), Certeau (1994), Hetkowski (2012), Lima Jr (2010), Rubim (2010), Santa Rosa (2006) and (2012), Veneziano (2002), Pierce (2013), Ostrower (1987), Morin (2004), among others, who discuss concepts of the imaginary, space and lived place, Information and Communication Technology (ICT), art of doing, creative process, among other concepts intertwined with Musical Education. As a procedure of this proposal, I describe the path of creation of the Musical Theater *Kimera- An Imaginary World*, in its acts and facts that attest to the knowledge and practices of music, dance, representation, and the “unique” potential of each subject involved in this challenge. I verify that it is possible to promote musicality through shows like this, to the reproduction and performance based on the improvement of the inspirations, aspirations, and inherent knowledge of these subjects who already experience music in their daily lives.

KEYWORDS: Musical Theater; Musicality; Imaginary; School; Musical *Kimera*.

INTRODUÇÃO

No contexto mais amplo da experiência humana, a comunicação se apresenta como um elemento essencial, influenciando a maneira como interagimos com o mundo e expressamos nossas emoções mais profundas. Ao longo da história, os seres humanos têm buscado constantemente meios para dar voz aos seus sentimentos, aspirações e desejos, ampliando suas habilidades artísticas por meio de diversas formas de expressão, que vão desde as artes visuais até a música, passando pelo teatro e pela dança. O Teatro Musical surge como uma síntese vibrante dessas linguagens, desafiando as fronteiras convencionais e incentivando a exploração de novos territórios criativos.

Na esfera educacional, o Teatro Musical vai além do entretenimento, revelando-se como uma ferramenta poderosa para o ensino da música. Por meio da participação em projetos de Teatro Musical, os alunos desenvolvem habilidades de canto, dança e interpretação, ao mesmo tempo em que são imersos em um ambiente de colaboração e criatividade. Eles aprendem a trabalhar em equipe, expressar suas emoções e descobrir novas formas de se relacionar com a música e as artes cênicas. Além disso, o Teatro Musical adota uma abordagem multidisciplinar, integrando elementos de literatura, história, cultura e até mesmo tecnologia, enriquecendo ainda mais a experiência educacional.

Este artigo é resultado de uma dissertação de mestrado, defendida em 2015, que investiga o processo de criação, desenvolvimento e produção de um Teatro Musical no ensino básico. A pesquisa originou o Teatro Musical “Kimera: Um Mundo Imaginário”, baseado nas narrativas do jogo-simulador Kimera – Cidades Imaginárias, concebido e desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. A pesquisa teve início com a observação das dinâmicas de mundo, vida e espaço dos alunos de uma escola da rede pública em Salvador/BA, culminando no espetáculo Musical “Kimera: Um Mundo Imaginário”, proporcionando uma experiência artística enriquecedora para esses alunos.

Além de descrever o processo de criação do Musical Kimera, realizado por meio de oficinas na escola, este artigo explora o universo da música, dança e representação, bem como sua aplicação como recurso de musicalização. Também é discutido o Teatro Musical como estratégia para a educação musical, desde sua concepção até sua execução, incluindo sua aplicação em uma escola pública de Salvador, Bahia.

Este estudo transcende a mera produção de um espetáculo; ele revela complexas dinâmicas colaborativas, um compromisso profundo com o coletivo, uma escuta atenta às vozes individuais e habilidades na tomada de decisões. Ao longo do processo, fica evidente que é possível promover a musicalidade por meio de produções artísticas como essa, estimulando a expressão criativa e o desenvolvimento pleno dos participantes, que já têm a música como parte integrante de seu cotidiano.

Na base teórica desta pesquisa, estabelece-se um diálogo com uma ampla gama de pensadores, incluindo nomes como Arendt, Bernardes, Bettelheim, Durand, Garrido, Lefebvre, Certeau, Hetkowski, Lima Jr, Rubim, Santa Rosa, Veneziano, Pierce, Ostrower, Morin e Brandão, entre outros. Essa interlocução crítica visa explorar conceitos fundamentais que permeiam o imaginário humano, a vivência do espaço, o impacto das tecnologias de informação e comunicação, os meandros do processo criativo e outros temas intimamente ligados à Educação Musical.

Ao compartilhar esta jornada, busca-se enriquecer a percepção do potencial transformador do Teatro Musical tanto como instrumento educacional quanto artístico, estimulando novas formas de criação e fortalecendo a apreciação pela cultura e educação musical em nossas comunidades. Ademais, este estudo não se limita à teoria; ele serve como um catalisador para fomentar a produção de mais Teatro Musical nos palcos escolares por todo o Brasil.

DESENVOLVIMENTO

O contato com o Programa de Pós-graduação em Gestão em Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC da UNEB abriu portas para submeter o projeto ao programa de mestrado e explorar a pesquisa sobre Educação Musical integrada às TIC. O projeto Kimera, desenvolvido pelo GEOTEC, tem como objetivo envolver a Rede Pública de Ensino de Salvador em uma iniciativa de construção de cidades por meio do jogo-simulador “Kimera: Cidades Imaginárias”, coordenado pela professora Dra. Tânia Hetkowski e conduzido por uma equipe multidisciplinar. A partir deste jogo-simulador surgiu a ideia de criar o Teatro Musical Kimera: Um Mundo Imaginário.

Reconhecendo que o Teatro Musical se destaca como uma ferramenta significativa para fomentar a musicalização nas escolas, enriquecendo a experiência educacional dos alunos. Surgiu, então, a pergunta central: como podemos promover a prática da musicalização por meio da criação do Musical Kimera? Essa questão orientou o desenvolvimento do projeto, que buscou envolver uma equipe multidisciplinar na elaboração técnica do espetáculo e motivar os alunos da Rede Pública de Ensino a participar ativamente da produção do Teatro Musical. A pesquisa foi estruturada em três eixos: construção musical, musicalização e iniciação musical, e desenvolvimento artístico e musical, com o objetivo de estimular as habilidades dos alunos e integrar a musicalidade como parte essencial de sua formação.

A Construção Musical envolve a coleta de ideias, sugestões e observações que serviram de inspiração para algumas das canções deste Musical, com a metodologia sistêmica como guia, respaldada por Checkland (1981). Essa abordagem busca integrar conceitos de diversas áreas do conhecimento, como explica Morin (2008), que destaca a importância da multidisciplinaridade na pesquisa e a aplicação conjunta de métodos.

... a modelagem sistêmica é teleológica ou finalizada; ela permite, por meio da modelagem do sistema, uma compreensão dos fenômenos e favorece as estratégias que os participantes constroem ou elaborem em conjunto na equipe, e tomam decisões quanto às fronteiras da sua ação. [...] A multidisciplinaridade é, em educação, a utilização dos diferentes métodos, por exemplo, o método narrativo, a pesquisa-ação, ou ainda, outras abordagens utilizadas por consultores. Em sociologia, a sistêmica do trabalho pressupõe a contribuição de diversas disciplinas na reorganização de serviços, tendo em vista a compreensão dos ambientes sociais dos jovens e de seus valores. Do trabalho social ou comunitário sobressai a união da sistêmica e da pesquisa (MORIN, 2008. p. 46).

No desenvolvimento do projeto, foi adotada uma abordagem sistemática, intrinsecamente relacionada à produção do espetáculo, e que englobou uma equipe técnica diversificada, ultrapassando as fronteiras institucionais e conectando diferentes indivíduos e iniciativas da comunidade. Além disso, a pesquisa se beneficiou de uma abordagem integrada, com a valiosa colaboração voluntária de profissionais da música, arranjadores, roteiristas, costureiras, estudantes do curso de artes e na gravação das músicas, bem como na realização de oficinas ministradas na escola por esses especialistas.

Todo o processo, desde sua concepção até a execução, foi resultado de uma colaboração integrada e detalhada entre alunos e equipes envolvidas, demonstrando uma ação coordenada e complementar ao longo de todas as etapas. O processo de desenvolvimento deste trabalho foi dividido em três etapas distintas: pré-produção, produção e pós-produção, realizadas quase simultaneamente.

Na fase inicial da pré-produção do Musical Kimera, a equipe técnica colaborou para desenvolver o espetáculo seguindo uma sequência de etapas específicas. Embora essas etapas tenham sido delineadas em uma sequência, sua execução ocorreu de forma simultânea, promovendo um processo dinâmico de coleta de ideias durante as oficinas, incluindo aquelas provenientes dos alunos da escola envolvida na pesquisa.

As oficinas na escola foram conduzidas durante esse período, permitindo que os alunos participassem ativamente da criação do Musical Kimera, contribuindo com suas ideias e fortalecendo a conexão entre o projeto e a comunidade escolar. Essa abordagem metódica e inclusiva resultou em uma execução eficaz do projeto, onde cada elemento desempenhou um papel importante na criação do Musical Kimera. A colaboração entre alunos e professores durante a pré-produção foi essencial para garantir que o espetáculo não fosse apenas uma expressão artística, mas também uma oportunidade educativa enriquecedora e inspiradora para toda a comunidade escolar.

Durante esse período de pré-produção, foi dada prioridade à integração harmoniosa entre música e enredo no processo de criação do musical Kimera, buscando refletir não apenas a qualidade artística, mas também a dinâmica temporal da narrativa. Como disse o renomado compositor Stephen Sondheim, “o processo criativo é uma jornada contínua de descoberta”. Inspirados por essa citação, foi desenvolvido um método adaptável que

permitiu a inclusão de novas etapas conforme necessário, enriquecendo a composição de cada cena e aprimorando a qualidade do produto final.

Para garantir a organização eficiente das atividades e acompanhar o desenvolvimento do projeto, foi elaborado três cronogramas distintos: o Cronograma da Construção do Roteiro do Musical *Kimera*, o Cronograma da Composição das Canções e Produção dos Kits de Ensaio, e o Cronograma das Oficinas desenvolvidas na escola.

Cada um desses cronogramas desempenhou um papel crucial, evidenciando a interdependência entre as fases do processo criativo e proporcionando clareza e direção à equipe envolvida. O primeiro focou na evolução do roteiro, garantindo a coesão narrativa e o desenvolvimento dos personagens. O segundo, na criação das melodias e letras que embalam a história, enquanto o terceiro estimulou a coleta de ideias e inspirações através das oficinas, enriquecendo o conteúdo e a representatividade do musical.

Ações	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Escrita do I Ato	x	x	x	x			
Escrita do II Ato						x	x
Registro de direitos autorais junto a Biblioteca Nacional							x

Cronograma da construção do Roteiro do Musical *Kimera*

Ano 2014

Música:	Ato	Mês da Composição	Escrita da partitura	Registro de direitos autorais junto a Biblioteca Nacional	Gravação Guia	Gravação para o Kit	Gravação do Playback
Eu não tenho medo de trovão	I	Maio de 2014	Junho de 2014	Setembro de 2014	Maio de 2014	Maio de 2014	Janeiro/ Fevereiro de 2015
Porque sou o Jequitibá-rei	I	Junho de 2014	Junho de 2014	Setembro de 2014	Julho de 2014	Julho de 2014	Janeiro/ Fevereiro de 2015
Tudo tem vida no Mundo de Kimera	I	Junho de 2014	Junho de 2014	Setembro de 2014	Julho de 2014	Julho de 2014	Janeiro/ Fevereiro de 2015
Somos ervas daninhas	I	Agosto de 2014	Setembro de 2014	Setembro de 2014	Setembro de 2014	Novembro	Janeiro/ Fevereiro de 2015
Coração de Pedra	I	Setembro de 2014	Setembro de 2014	Setembro de 2014	Setembro	Novembro	Janeiro/ Fevereiro de 2015
Quimera	II	Julho de 2014	Julho de 2014	Setembro de 2014	Setembro	Novembro	Fevereiro/ Março de 2015
A Driade	II	Agosto de 2014	Setembro de 2014	Setembro de 2014	Setembro	Novembro	Fevereiro/ Março de 2015
Coração de Heroi	II	Setembro de 2014	Setembro de 2014	Setembro de 2014	Setembro	Novembro	Fevereiro/ Março de 2015
Dilema	II	Setembro de 2014	Setembro de 2014	Setembro de 2014	Setembro	Novembro	Fevereiro/ Março de 2015
O Rei Kimera - Tema Final	II	Setembro de 2014	Setembro de 2014	Setembro de 2014	Setembro	Novembro	Fevereiro/ Março de 2015

Cronograma da Composição das Canções e produção dos kits de ensaio

Anos 2014 e 2015

Ordenação	Tema da Oficina	Data
1	Diagnóstico Musical	29/05/2014
2	Construção de Instrumentos sonoros	17/07/2014
3	Criação sonora	24/07/2014
4	Apreciação Musical I – estudo dos gêneros musicais.	07/08/2014
5	Apreciação Musical II – estudo dos gêneros musicais.	21/08/2014
6	“Tudo tem vida no reino de <i>Kimera</i> ” – Noções de forma Musical, pulsação, mudança de compasso, <i>staccato</i> e <i>legato</i> . Idealização do figurino do cenário vivo.	04/09/2014
7	“Eu não tenho medo de trovão” – Compreensão da narrativa do Musical e entendimento da melodia da canção.	16/10/2014
8	“Eu não tenho medo de trovão” – técnicas de respiração e vocalização. Ensaio das canções.	27/11/2014
9	“Tudo tem vida no reino de <i>Kimera</i> ” II – Noções de forma Musical, pulsação, mudança de compasso, <i>staccato</i> e <i>legato</i> . Definição dos personagens do cenário vivo.	06/03/2015
10	“Tudo tem vida no reino de <i>Kimera</i> ” e “O rei <i>Kimera</i> ” – Noções de propriedades do som: altura e intensidade. Técnica vocal: Respiração e vocalização.	13/03/2015
11	“Tudo tem vida no reino de <i>Kimera</i> ” e “O rei <i>Kimera</i> ” – Desenho da melodia das canções. Técnica vocal: Respiração e vocalização.	20/03/2015
12	“Tudo tem vida no reino de <i>Kimera</i> ” e “O rei <i>Kimera</i> ” – Coreografia e marcação no “palco”.	27/03/2015
13	“Tudo tem vida no reino de <i>Kimera</i> ” e “O rei <i>Kimera</i> ” – Coreografia e marcação no “palco”. Ensaio.	09/04/2015
14	“Tudo tem vida no reino de <i>Kimera</i> ” e “O rei <i>Kimera</i> ” – Coreografia e marcação no “palco”. Ensaio.	10/04/2015

Cronograma das Oficinas

Anos 2014 e 2015

As atividades realizadas na escola destacaram os dois últimos objetivos da pesquisa: a musicalização e iniciação musical, e o desenvolvimento artístico e musical. As oficinas, como as de improvisação, interpretação e execução de instrumentos de efeitos sonoros e percussivos, além disso estimularam a expressão artística dos alunos, mas também promoveram a construção colaborativa do cenário sonoro do Musical *Kimera*. Por exemplo, na oficina de “Criação Musical”, as ideias dos alunos foram integradas ao desenho sonoro da produção, refletindo um processo participativo e inclusivo de desenvolvimento artístico.

Nas oficinas, os elementos de composição cênica foram meticulosamente planejados e elaborados, incluindo o cenário vivo, a sonoplastia, o espaço cênico, a direção de cena e a coreografia, resultado das ideias coletadas dos alunos.

Essa abordagem holística enriquece a experiência educacional dos alunos, capacitando-os a integrar e aplicar conhecimentos de diversas áreas artísticas, promovendo valores como colaboração, criatividade e autonomia, essenciais para o desenvolvimento

integral dos estudantes. Ao proporcionar uma vivência prática e interdisciplinar, o processo de criação do Musical Kimera estimula a imaginação e prepara os alunos para os desafios do mundo contemporâneo, onde a colaboração e a criatividade são habilidades cada vez mais valorizadas.

Na fase de produção, os ensaios foram conduzidos para desenvolver habilidades como preparação vocal, expressão corporal e interpretação, sob a orientação de profissionais experientes do teatro musical. Essa etapa se concentra em aspectos técnicos, mas também possui uma dimensão pedagógica, proporcionando aos alunos a oportunidade de desenvolver suas habilidades artísticas de maneira prática e significativa. O envolvimento ativo dos alunos, parte integral desta pesquisa, foi fundamental para a execução desta obra artística, desde a construção do cenário até a confecção dos figurinos, refletindo seu papel central no processo de produção do Musical Kimera.

Na fase de pós-produção, foi reservado um momento para a validação desta investigação, alinhando-se aos princípios da pedagogia musical. Assim, as oficinas não se encerraram com o espetáculo, mas continuaram a explorar outros aspectos e conteúdos.

Seguindo as teorias pedagógicas de autores como Orff e Kodály, a fase pós-produção em um projeto musical transcende a mera finalização técnica, abraçando também uma análise profunda do processo de aprendizagem e desenvolvimento musical dos participantes. Aqui, análises críticas e reflexões não se limitam aos aspectos técnicos da produção, mas abordam também o impacto do projeto no crescimento musical e pessoal dos envolvidos. Além disso, autores como Vygotsky e Bruner ressaltam a importância da interação social e da construção do conhecimento por meio da colaboração e do diálogo, elementos essenciais na fase de pós-produção para enriquecer a compreensão e a apreciação da música. Os *feedbacks* recebidos oferecem *insights* valiosos para aprimorar o produto, como também guiam ajustes e adaptações nas abordagens pedagógicas, visando proporcionar uma experiência ainda mais enriquecedora e significativa para todos os participantes.

CONCLUSÃO

Na conclusão deste estudo, é importante reconhecer a multiplicidade de perspectivas disponíveis ao discutir o papel do Teatro Musical na Educação Musical. Ao explorar as potencialidades pedagógicas no processo de criação do Musical “Kimera: Um Mundo Imaginário”, vislumbrei uma oportunidade única de expandir a musicalidade dos alunos do 4º ano da Escola Municipal Álvaro da Franca Rocha, em Salvador/BA, reconhecendo a música como parte essencial de suas vivências. Como disse Paulo Freire, “Educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem”, e este projeto buscou justamente isso: criar um ambiente de aprendizado significativo e colaborativo. O Teatro Musical se revelou uma ferramenta valiosa ao integrar diversas línguas artísticas de forma sinérgica e interdisciplinar, proporcionando uma experiência enriquecedora e significativa para os alunos.

Para que essa abordagem se torne acessível aos educadores musicais, é fundamental compreender o papel central da criança na cocriação e valorização de suas habilidades artísticas. Autores como Viola Spolin e Augusto Boal enfatizam a importância da participação ativa do aluno, enquanto teóricos como Carl Gustav Jung nos lembram como as experiências artísticas enriquecem nosso desenvolvimento humano. Durante o processo, foram identificadas contribuições significativas para a educação musical, como o espaço dedicado à criação de ideias musicais das crianças, estimulando suas habilidades individuais e coletivas, o que, como Jung observa, promove a integração entre pensamento e sentimento.

Esta pesquisa se destaca não apenas pela sua abordagem metodológica e técnica meticulosa, mas também pela sua profunda imersão na complexidade do ensino musical, reconhecendo e valorizando as fantasias, emoções e ideias inerentes ao universo infantil. O objetivo principal foi alcançado ao estimular as habilidades cognitivas das crianças e ao promover um aprendizado que transcende a mera aquisição de conhecimento, adentrando os reinos da experiência significativa e da reflexão ativa. Como salientou Bachelard, renomado filósofo da imaginação, “A imaginação é mais importante que o conhecimento, pois o conhecimento é limitado, enquanto a imaginação abraça o mundo inteiro”.

Nesta perspectiva, a abordagem pedagógica adotada não se limita à mera transmissão de conteúdo, mas busca, de maneira integral, inspirar a imaginação e a criatividade dos educandos, conduzindo cada criança a absorver, refletir e comunicar-se de forma autêntica e profunda através do processo de criação e desenvolvimento do Musical “Kimera: Um Mundo Imaginário”.

Que esta pesquisa possa ecoar nos corações e mentes dos educadores musicais, não apenas como uma fonte de reflexão sobre os rumos da educação musical, mas também como um lembrete eloquente da importância intrínseca de cultivar a imaginação e nutrir a expressão criativa no processo de formação de indivíduos plenos e sensíveis.

REFERÊNCIAS

ARENDETT, Hannah. *A Condição Humana*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Forens Universitária, 2001.

BERNARDES, Virgínia. A percepção musical sob a ótica da linguagem. *Revista da Abem*, 6, set, p. 73-85, 2001.

BETTLHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BACHELARD, Gaston. *A poética do devaneio*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano: 1, Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1996.

DURAND, Gilbert. *L'imaginaire. Essai sur les sciences et la philosophie de l'image*. Paris: Hatier, 1994.

DURAND, Gilbert. Champs de l'imaginaire. Textes réunis par Danièle Chauvin. Grenoble: Ellug, 1996.

HETKOWSKI, Tânia M.; NASCIMENTO, Fabiana S.; PEREIRA, Inaiá B.; PEREIRA, Tânia R. D. S.; GARRIDO, Walter V. C. O entendimento do espaço através dos jogos digitais: geotecnologias e ludicidade. In: VIII Seminário de Jogos Eletrônicos, Educação e Comunicação, 2012, Salvador. Anais do VIII Seminário de Jogos Eletrônicos, Educação e Comunicação. Salvador: Comunidades Virtuais, 2012. v. 1. p. 2.

KIMERA – Cidades imaginárias. Salvador, 2014. Disponível em: <<http://kimera.pro.br>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

LEFEBVRE, Henri. La production de l'espace. Paris: Ed anthropos, 1974.

LIMA JR, Arnaud S de. O impossível da Comunicação e a metáfora da linguagem: uma compreensão alternativa da relação entre as Tecnologias de Informação e Comunicação e os Processos Formativos tecida no contexto profissional IN AMORIM, Antônio; LIMA JR, Arnaud; MENEZES, Jaci (Orgs). Educação e Contemporaneidade: processos e metamorfoses. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

MORIN, André. Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada. Tradução: Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A. 2004 p. 89-111.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1993. p. 19.

PIERCE, L. Teatro musical: Guia Prático de Stage Management. Giostri editora LTDA. São Paulo: 2013.

SANTA ROSA, Amélia Martins Dias. A Construção do Musical como Prática Artística Interdisciplinar na Educação Musical / Amélia Martins Dias Santa Rosa. – Salvador, 2006.